

A PRESENÇA DO CONCEITO NEOLIBERAL DE INOVAÇÃO EM PRODUTOS COMUNICACIONAIS: UM IDEAL APELATIVO À INICIATIVA PRIVADA

ARTHUR DOS REIS REZER¹; ÉLITOM HENRY BORAGINI DA SILVA²; LARA NASI³

¹Universidade Federal de Pelotas – art.rezer@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – henryboragini@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lara.nasi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Análise de Discurso (AD) aplicada ao jornalismo político pode produzir resultados significativos, por ser desenvolvido sob uma perspectiva crítica. A discussão torna-se ainda mais relevante ao considerar que jornais de cunho privado (já que não existem jornais públicos subsidiados pelo Estado brasileiro) geralmente assumem uma posição inclinada à valorização de empreendimentos privados e à desqualificação de iniciativas públicas, características identificadas como neoliberais.

Na proposição deste trabalho, que partiu de uma discussão em grupo de estudos, observou-se que os jornais pelotenses frequentemente adotam uma postura crítica em relação ao poder público, muitas vezes desmerecendo suas ações. A partir desse contexto, a produção teórica voltou-se a um objeto recorrente nesse tipo de discurso: a inovação tecnológica. A identificação de matérias jornalísticas relacionadas ao tema mostrou-se simples, delimitando-se um intervalo de análise entre as primeiras reuniões e o início do período de coleta, abril e julho de 2025, respectivamente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa surgiu do interesse em analisar discursos presentes em produções jornalísticas que evidenciam o embate entre o público e o privado em diferentes esferas institucionais. O objetivo central consiste em investigar como produtos comunicacionais constroem sentidos sobre iniciativas de natureza pública e compará-los aos de natureza privada.

O percurso metodológico baseou-se inicialmente na leitura do artigo de Vladimir Safatle (2024), que orientou o recorte de análise, e do livro “Análise de Discurso. Princípios & Procedimentos” de Eni Orlandi (2009), que dialoga com os conceitos de Michel Pêcheux, da vertente francesa. A partir desse embasamento, identificaram-se temáticas recorrentes nas matérias que abordavam o termo “inovação”, em que o setor privado é apresentado como motor do desenvolvimento econômico e tecnológico, enquanto a esfera pública é descrita como insuficiente para impulsionar o crescimento.

Foram selecionadas seis matérias jornalísticas publicadas entre abril e julho de 2025 em jornais privados de Pelotas. A escolha considerou tanto a presença do termo “inovação” quanto sua associação a marcas discursivas do neoliberalismo, como a defesa do empreendedorismo privado, a crítica ao Estado e a tentativa de influenciar a opinião pública. Foram analisadas três matérias do jornal A Hora do Sul (DUTRA, 2025a; DUTRA, 2025b; REDAÇÃO, 2025b) e três do Jornal Tradição (ASSESSORIA, 2025; PELOTAS, 2025; REDAÇÃO, 2025a).

De caráter qualitativo e crítico, o estudo busca identificar as ações apresentadas como promotoras da inovação nos âmbitos político e econômico, comparando as diferentes abordagens sobre o tema do desenvolvimento em Pelotas nos meios de comunicação selecionados. Além disso, procura compreender os sentidos que esses jornais privados produzem ao tratar de ações de inovação tecnológica, conforme a lógica neoliberal que orienta o discurso midiático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das leituras de matérias dos veículos abordados, por apresentar ligação direta com o conceito de neoliberalismo – “uma forma de organizar a sociedade a partir da lógica de guerra, de uma guerra infinita na qual nenhuma solidariedade é possível” –, foi identificado que estas matérias: a) exaltam o investimento de recursos privados; b) criticam a legislação e investimento municipais na temática; e c) supervalorizam a aplicação de recursos tecnológicos nos setores econômicos de desenvolvimento.

Foram identificadas nos textos críticas à iniciativa pública no âmbito de desenvolvimento e inovação, classificando quaisquer esforços como insuficientes e priorizando a atuação de empresas particulares para investimento. A matéria que cita uma audiência pública (que teve objetivo de debater a Lei da Inovação, um projeto de lei em tramitação desde 2023), por exemplo, publicada pelo Jornal Tradição, embora publicada reproduzindo o texto escrito pela assessoria de imprensa (2025) do vereador Antônio Peixoto, do Partido Social-Democrata, demonstra tom de desaprovação, ao mencionar que Pelotas está atrasada em relação a municípios vizinhos por não dispor da legislação apropriada para o setor de inovação, bem como indica uma necessidade de “atrair novos investimentos em diferentes segmentos”, deixando a entender que estes segmentos são, realmente, de cunho privado. Além disso, nota-se que o foco é o incentivo privado ao perceber que apenas quatro das 12 instituições mencionadas que estariam presentes na audiência são de direito público. A matéria d'A Hora do Sul (DUTRA, 2025a), sobre a mesma pauta, mas escrita após a audiência, sugere que não adotar a Lei da Inovação seria um retrocesso e “significará perder a oportunidade de entrar na economia do século 21” (DUTRA, 2025a).

Essa mesma posição pode ser percebida quando a matéria d'A Hora do Sul (DUTRA, 2025b) transmite a opinião do CEO da empresa Hox¹, Rafael Fonseca, ao expor que a Lei da Inovação é o passo que o município precisa para poder avançar em quesito tecnológico e desenvolvimentista (privado, claro), garantindo que a cidade tem potencial em ensino, empreendedorismo e mão de obra. Isso também implica que Pelotas não tem condições de se desenvolver caso não abra seu mercado econômico ao investimento privado.

Afinal, “Entre o dizer e o não dizer desenrola-se todo um espaço de interpretação no qual o sujeito se move. É preciso dar visibilidade a esse espaço através da análise baseada nos conceitos discursivos e em seus procedimentos de análise” (ORLANDI, 2009). Esse espaço de inferência é aberto quando a matéria da Lei reforça que a receita pública seria reduzida – a qual o jornalista Douglas Dutra (2025a) afirma que “já não existe hoje mesmo” –, ao passo que

¹ A Hox.rs é uma empresa com sede em Florianópolis, SC com foco em tecnologias e inovação, em grande parte voltada para a criação de sistemas e aplicações digitais. Inclusive, foi quem auxiliou na produção do antigo site da Prefeitura de Pelotas (<https://old.pelotas.com.br/>)

diminuiria os impostos para empresas que chama de inovadoras, permitiria acesso a financiamento público e cederia espaços públicos para *startups*. Embora a legislação seja redigida por editais próprios e possa promover melhora no cenário tecnológico e econômico de Pelotas, essa ação deprecia o investimento público e conclui que apenas o desenvolvimento privado é bem-sucedido. Esse movimento pode ser entendido a partir de Orlandi, que explica que “a ideologia se liga inextricavelmente à interpretação enquanto fato fundamental que atesta a relação da história com a língua, na medida em que esta significa” (ORLANDI, 2009).

A necessidade no município de Pelotas não se deve focar-se em enfraquecer o poder público, mas, pelo contrário, em fortalecer as políticas governamentais para a produção de conhecimento e tecnologia, e em seguida oferecer retorno desta produção para a comunidade e o próprio governo – “pois ‘empreendedorismo’ não é uma forma de liberdade, mas de violência, de eliminação ainda maior de qualquer enraizamento. Não se trata de um modo de produzir riquezas, mas da violência de reduzir toda relação social à figura da concorrência ou da competição” (SAFATLE, 2024).

4. CONCLUSÕES

A partir do conteúdo evidenciado, é possível perceber o descaso com o qual os jornais de Pelotas tratam as iniciativas públicas no ramo da inovação e desenvolvimento, e como exaltam a iniciativa privada, caracterizando-a como uma espécie de “salvação” à economia local, principalmente se o incentivo for de uma empresa de outro município. O que fica evidente é que estes meios de comunicação desvalorizam os setores públicos e têm como base que as ações beneficentes à inovação deveriam se resumir a promover mais incentivo de cunho privado, abrandar a legislação para permitir maior participação e exploração de recursos destas empresas e destituir o governo como regente da economia local – três ferramentas que fomentam a base do neoliberalismo.

As análises levantadas auxiliam na percepção do protecionismo ideológico que veículos de comunicação de direito privado detêm com outras instituições privadas e a espécie de perseguição que engajam contra o empreendimento público. Embora a administração pública tenha pontos a melhorar, não podem ser desconsiderados os investimentos públicos nos setores da economia. A supervalorização de tecnologias, baseado no conceito neoliberal de inovação, é um problema quando restringe os conceitos de avanço econômico e de conhecimento à produção de capital tecnológico. Além disso, a flexibilização da legislação proporciona ainda maior descaso com o setor público, quando diminui a participação que o Estado desempenha ou pode desempenhar na geração de patrimônio e conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSESSORIA de Imprensa. Audiência Pública debaterá Lei de Inovação em Pelotas. **Jornal Tradição**, Pelotas, 9 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.jornaltradicao.com.br/pelotas/politica/audiencia-publica-debatera-lei-de-inovacao-em-pelotas/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

DUTRA, Douglas. Audiência mostra sintonia do setor da inovação de Pelotas. **A Hora do Sul**, Pelotas, 26 jun. 2025a. Disponível em:

<<https://ahoradosul.com.br/conteudos/2025/06/17/audiencia-mostra-sintonia-do-setor-da-inovacao-de-pelotas/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

DUTRA, Douglas. Pelotas tem tudo para ser um polo tecnológico (menos a Lei da Inovação). **A Hora do Sul**, Pelotas, 24 mai. 2025a. Disponível em: <<https://ahoradosul.com.br/conteudos/2025/05/24/pelotas-tem-tudo-para-ser-um-polo-tecnologico-menos-a-lei-de-inovacao/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso. Princípios & Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2009. 8. ed.

PELOTAS Parque Tecnológico. Inovação que transforma: por que participar de eventos como o Gramado Summit 2025 faz diferença para a região. **Jornal Tradição**, Pelotas, 13 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.jornaltradicao.com.br/regiao/colunistas/inovacao-que-transforma-por-que-participar-de-eventos-como-o-gramado-summit-2025-faz-diferenca-para-a-regiao/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

REDAÇÃO. Santa Casa de Misericórdia de Pelotas: rumo ao futuro com compromisso e inovação. **Jornal Tradição**, Pelotas, 11 abr. 2025a. Disponível em: <<https://www.jornaltradicao.com.br/pelotas/geral/santa-casa-de-misericordia-de-pelotas-rumo-ao-futuro-com-compromisso-e-inovacao/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

REDAÇÃO. Sebrae oferece até R\$ 50 mil para inovação de pequenos negócios: Programa Alavanca Digital está com as inscrições abertas até 23 de junho. **A Hora do Sul**, Pelotas, 3 jun. 2025b. Disponível em: <<https://ahoradosul.com.br/conteudos/2025/06/03/sebrae-oferece-ate-r-50-mil-para-a-inovacao-de-pequenos-negocios/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SAFATLE, Vladimir. Uma era de crise psíquica: ao expandir a racionalidade econômica para as esferas da vida privada, o neoliberalismo fez do preço para ser um Eu algo impagável. **Revista Cult**, São Paulo, e.311, p. 16 - 20, 2024.